

AGOSTO/196 - Ano 3 - Nº 24

UNIVERSUS

O ARCANO 18, "A LUA": O PORTAL PARA A LUZ

Nei Naiff

Muitos questionam porque o Arcano 18, "A Lua", o mundo das sombras, está posicionado entre a clareza do Arcano 17, "A Estrela", e a iluminação do Arcano 19, "O Sol"...

A estrutura completa dos arcanos maiores do Tarot nos lança ao autoconhecimento. A primeira via dos arcanos maiores, do 1 ao 11, representa a escolha e o livre arbítrio, os estados alertas e egóicos de tudo o que desejamos, sem contudo observar a real constituição da vida; simboliza a *Via Exotérica*. A segunda via, do 12 ao 22, reflete a necessidade de estruturar corretamente a própria alma e espírito rumo ao seu destino verdadeiro, simbolizando a *Via Esotérica*. Uma se reporta ao aprendizado pelo prazer e a outra pela dor que existem nestas etapas, e que devem ser vivenciados como degraus de evolução. Cada arcano está relacionado com outro e todos formam uma grande escala espiritual.

O autoconhecimento através dos degraus evolutivos dos arcanos 12 ao 16, do Pendurado à Torre, reporta-se ao aprendizado da libertação das amarras impostas pelos agregados da vida ou por nós mesmos, surgindo depois, no Arcano 17, "A Estrela", a essência pura e cristalina do próprio espírito, liberto do mundo e pronto para conhecer a si mesmo, seu "Self", no Arcano 18, "A Lua".

Portanto, um dos arcanos mais complexos do Tarot é o Arcano 18. Ele projeta o estado latente do famoso processo de individuação da Psicologia Junguiana, o próprio conhecimento do espírito através da alma, seja do ponto de vista benéfico ou

maléfico. Somente a partir da vivência completa deste degrau é que vislumbraremos a luz verdadeira do Arcano 19, "O Sol", retomando a paz e a felicidade.

Dos arcanos 20 ao 22 (0) seguiremos livres e confiantes em nossos projetos, com a certeza de que mais uma etapa do destino foi realizada, que novos rumos surgirão ao longo de nossa jornada espiritual.

A Lua, o Arcano 18, revela o lado escuro da vida, as formas sombrias que povoam nossa mente, situações que ocultamos de nós mesmos, desenvolvendo o aprendizado espiritual do confronto com a própria realidade. É aqui que tudo dependerá de nossa consciência clara, objetiva, verdadeira e da vontade pessoal de querer equalizar os caminhos do destino. A sua natureza será sempre dupla: amor-ódio, prazer-dor, alegria-tristeza, fertilidade-putrefação, prosperidade-derrota, paz-terror, conduzindo inevitavelmente à "noite negra da alma". Quando ela surge ficamos quase que impossibilitados de observar os nossos verdadeiros caminhos. Este arcano rompe nosso último invólucro egóico e nos deixa nus diante de nós mesmos: o pânico se instala!

O que fazer? Primeiramente, neste momento nada é o que parece ser. Devemos discernir o falso do verdadeiro e o imaginário do real, não devemos acreditar em "nossa realidade, aquilo que julgamos ser o melhor"; em segundo lugar, devemos dar atenção às nossas intuições e aspirações mais profundas, deixar livre a mente e o coração para que o verdadeiro mundo surja diante de nós naturalmente. Este arcano prenuncia a prosperidade se soubermos controlar nossas ações.

Caso não se passe por esta prova, sendo subjugado pela própria alma, mente ou



emoção, então retorna-se ao estágio inicial da *Via Esotérica*, no Arcano 12, "O Pendurado", o ponto de partida no rumo a si mesmo. Assim, novamente iremos enfrentar as forças do destino, representadas arquetipicamente pelo Arcano 16, "A Torre", quantas vezes for necessário para que o aprendizado cármico ou pessoal esteja concluído, ou seja, que o passado se dissolva. Nestes degraus evolutivos do 12 ao 18, o ego, a vaidade, a futilidade e todos os elementos que o envolvam, tais como rancor, vingança, paixão, obsessão, orgulho, inveja, hipocrisia, mentiras, lascívia, oportunismo, devem ser eliminados, para que a verdadeira essência luminosa e espiritual floresça e o "Portal da Luz" se abra!

Nei Naiff é tarólogo, astrólogo e terapeuta holístico.